

Atividade da construção potiguar modera queda em julho

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN, aponta que a atividade do setor registrou nova queda em julho, embora menos intensa do que no levantamento de junho; e permaneceu abaixo do padrão usual para o período, tendência que se repete ininterruptamente desde fevereiro de 2013. Acompanhando o desempenho negativo da atividade, o número de empregados também recuou; e o nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO) declinou de 43% para 33%.

Em agosto, os indicadores de expectativas para os próximos seis meses, apontam pessimismo pelo quarto mês seguido, no que diz respeito ao nível de atividade, às compras de insumo e matérias-primas, aos novos empreendimentos e serviços e ao número de empregados. O indicador de intenção de investimento, por sua vez, voltou a cair, após dois meses consecutivos apresentando melhora.

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 23/08 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais esperam crescimento no nível de atividade, nas compras de insumo e matérias-primas, nos novos empreendimentos e serviços e no número de empregados nos próximos seis meses. Ressalte-se que essa tendência otimista vem se repetindo pelo décimo mês consecutivo.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

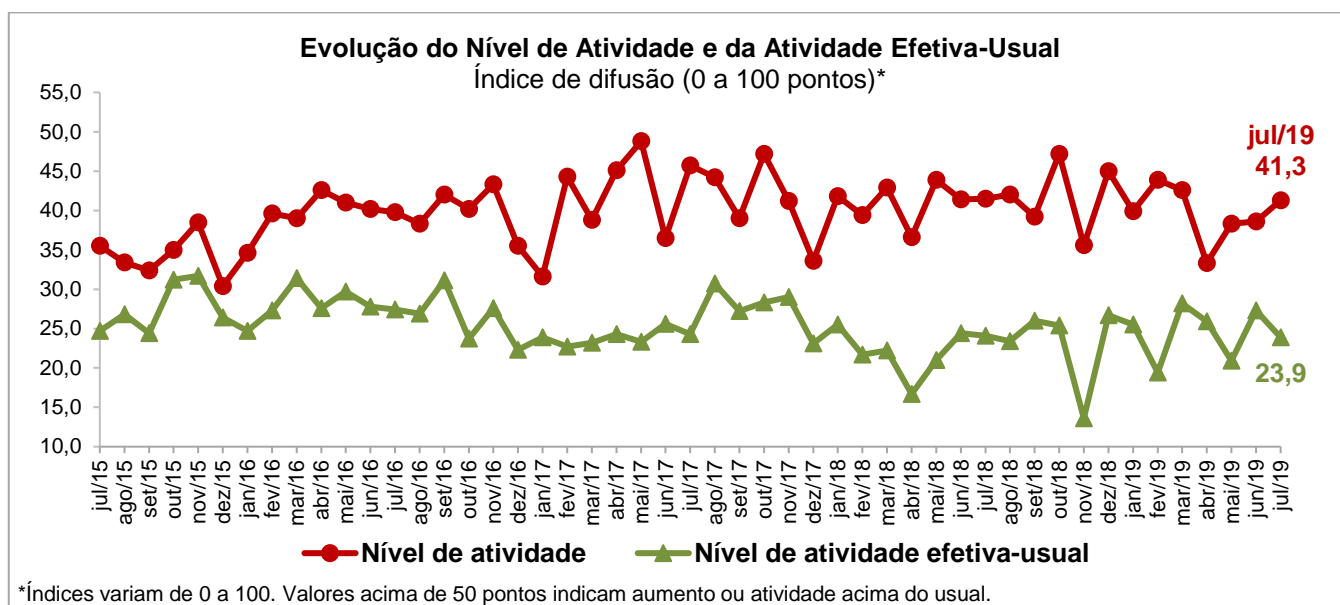
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

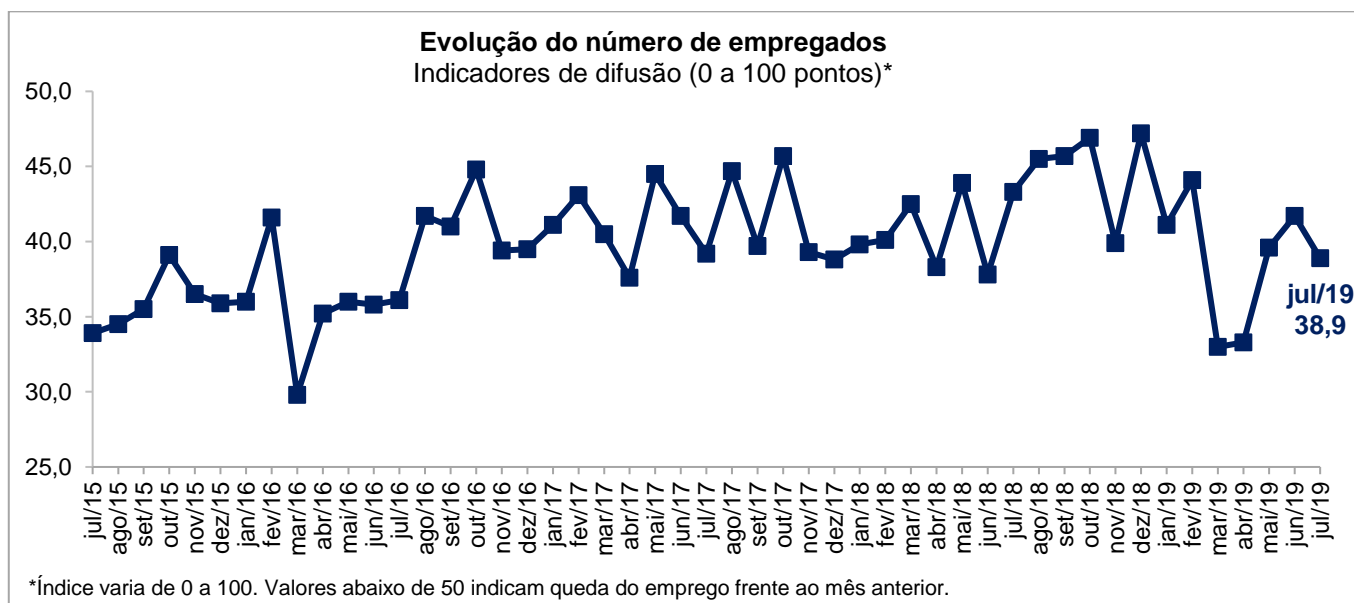
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 1º e 13 de agosto, mostram que a atividade do setor permaneceu retraída em julho, embora o recuo tenha sido menor que o registrado no levantamento anterior. A pesquisa também mostra que a atividade ficou abaixo do padrão usual para meses de julho.

O indicador do nível de atividade subiu 2,7 pontos em julho, passando de 38,6 para 41,3 pontos, mas continua abaixo de 50 pontos, mostrando queda na atividade em relação ao mês anterior, ainda que em menor intensidade. Na comparação com julho de 2018, o indicador variou pouco - recuo de 0,3 ponto (41,4 pontos).

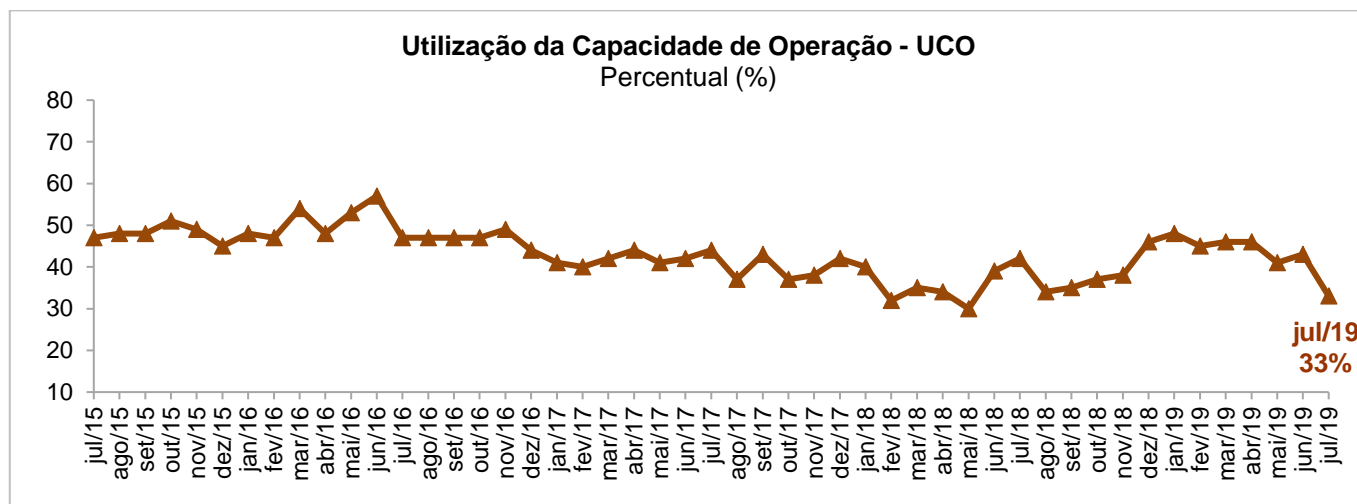
O indicador do nível de atividade efetiva-usual decresceu 3,4 pontos, passando de 27,3 para 23,9 pontos, revelando que, na percepção dos empresários, a atividade estava abaixo do padrão usual para os meses de julho. Na comparação com julho de 2018, o índice registrou leve queda de 0,2 ponto (24,1 pontos).



O indicador de evolução do número de empregados recuou 2,8 pontos, passando de 41,7 para 38,9 pontos, na passagem de junho para julho, revelando queda em relação ao mês anterior. Na comparação com julho de 2018, o indicador caiu 4,4 pontos (43,3 pontos).



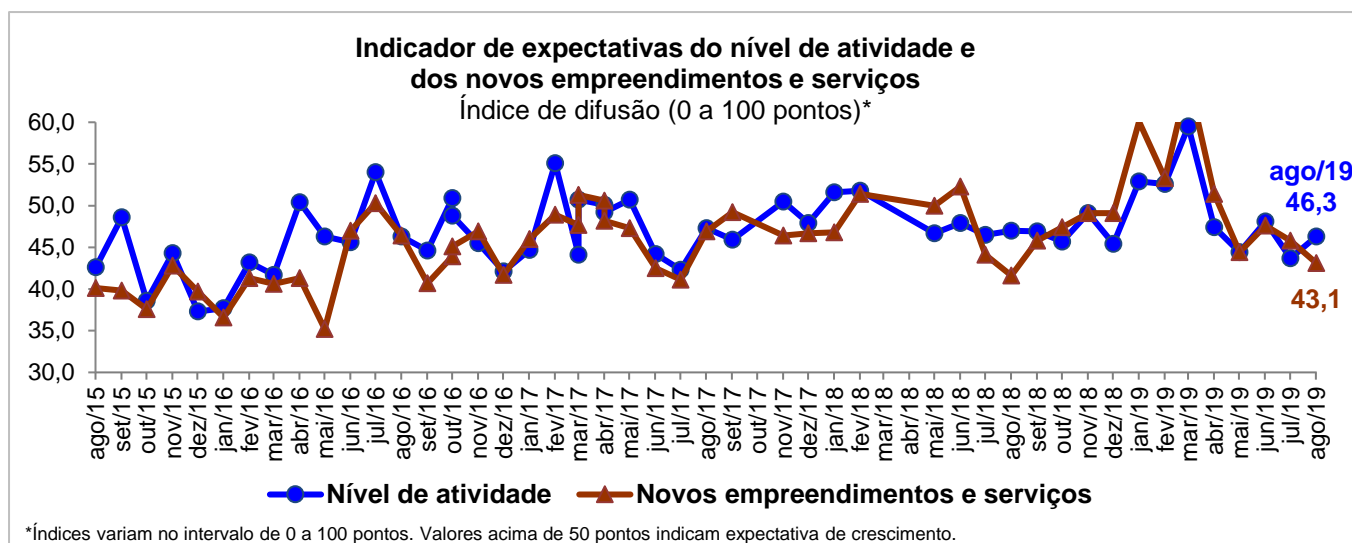
Em julho, o nível médio de utilização da capacidade de operação (UCO) da indústria atingiu 33%, 10 pontos percentuais abaixo do índice de junho (43%) e 9 pontos percentuais aquém do valor registrado em julho de 2018 (42%).



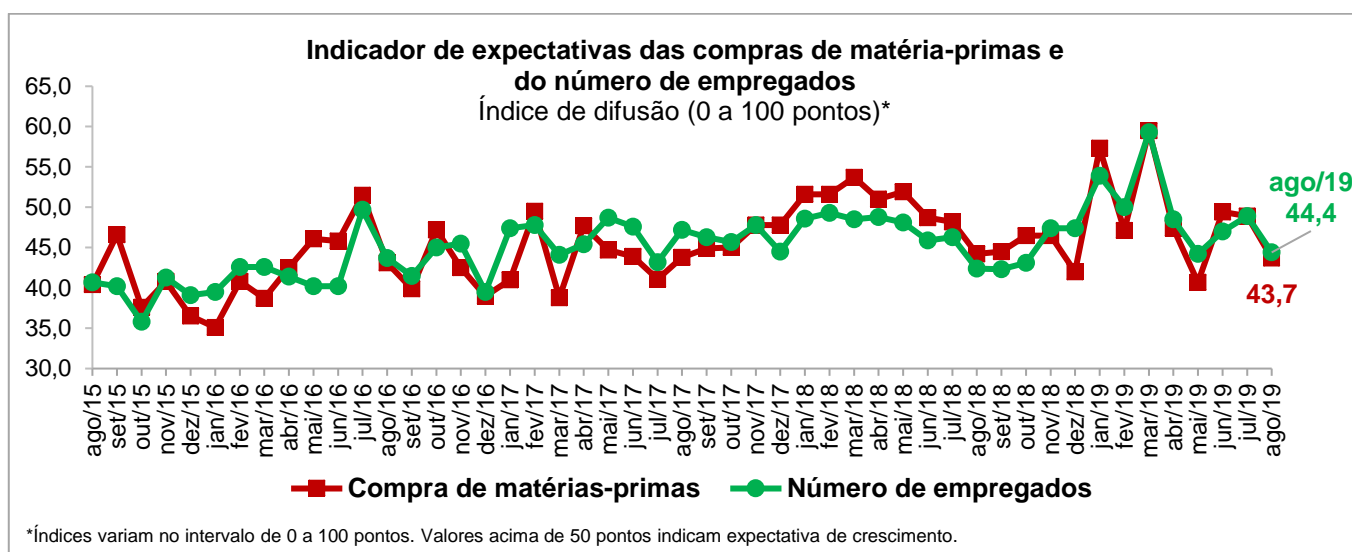
EXPECTATIVAS

Em agosto, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção para os próximos seis meses são de queda no nível de atividade, nas compras de matérias-primas, nos novos empreendimentos e serviços e no número de empregados e (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos. Valores abaixo de 50 pontos revelam pessimismo).

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade subiu 2,6 pontos, ao passar de 43,7 para 46,3 pontos e o de novos empreendimentos e serviços caiu 2,7 pontos, passando de 45,8 para 43,1 pontos, revelando que o conjunto dos empresários espera retração na atividade do setor e nos novos empreendimentos nos próximos seis meses.

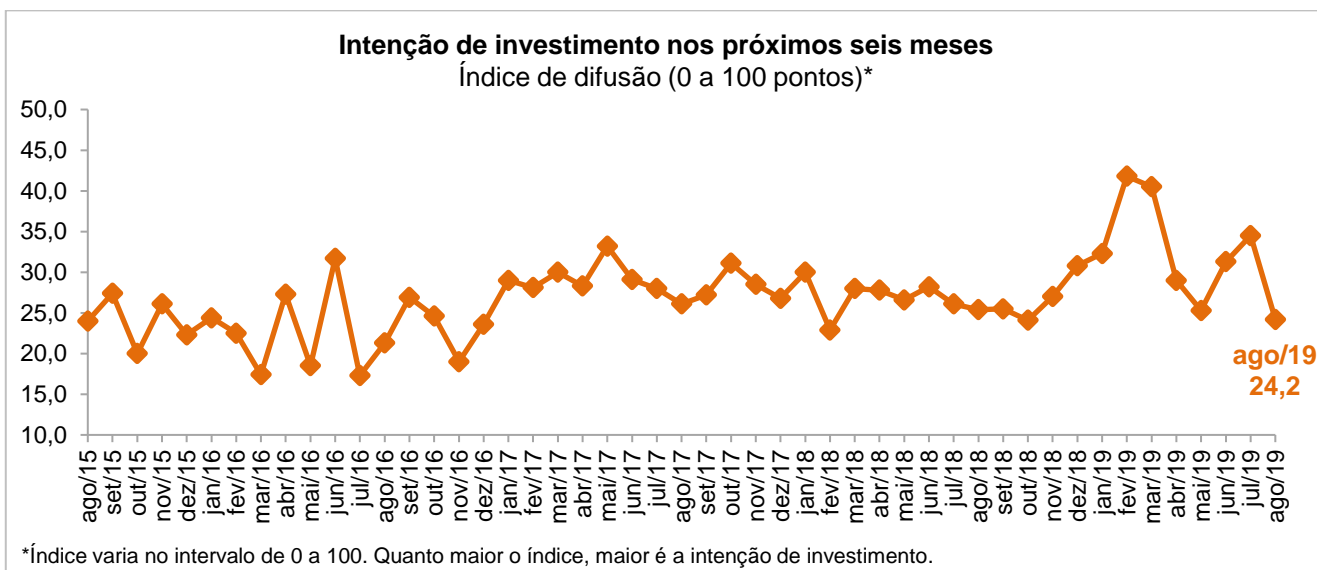


O indicador de expectativas das compras de insumos e matérias-primas caiu 5,2 pontos, ao passar de 48,9 para 43,7 pontos e o do número de empregados recuou 4,5 pontos, passando de 48,9 para 44,4 pontos, mostrando que os empresários potiguaros preveem queda em ambas variáveis nos próximos seis meses (valores abaixo de 50 pontos indicam queda).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em agosto, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção alcançou 24,2 pontos, 10,3 pontos abaixo do nível registrado em julho (34,5 pontos) e 1,2 pontos aquém do valor observado em agosto de 2018, quando o indicador atingiu 25,4 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.



Sondagem Indústria da Construção do RN

Ano 10, Número 7, julho de 2019

Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	julho/18	junho/19	julho/19
Nível de atividade	41,5	38,6	41,3
Atividade efetiva-usual	24,1	27,3	23,9
Número de empregados	43,3	41,7	38,9
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	42	43	33
Expectativas para os próximos seis meses			
	agosto/18	julho/19	agosto/19
Nível de atividade	47,0	43,7	46,3
Compras de insumos e matérias-primas	44,2	48,9	43,7
Novos empreendimentos e serviços	41,6	45,8	43,1
Número de empregados	42,4	48,9	44,4
Intenção de investimento*	25,4	34,5	24,2

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento

Perfil da amostra: 15 empresas, sendo 5 pequenas e 10 médias e grandes.
Período de coleta: de 1º a 13 de agosto de 2019.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Colaborou: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Fones: (84) 3204-6271 / 3204-6291 - E-mail: silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.